DIARIO DA VIAGEM DE MOÇAMBIQUE PARA OS RIOS DE SENNA

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DA MARINHA E ULTRAMAR

DOCUMENTOS

PARA A

HISTORIA DAS COLONIAS PORTUGUEZAS

DIARIO DA VIAGEM

DE

MOÇAMBIQUE PARA OS RIOS DE SENNA

FEITA PELO

GOVERNADOR DOS MESMOS RIOS

O

DR. FRANCISCO JOSÉ DE LACERDA E ALMEIDA

LISBOA
IMPRENSA NACIONAL
1889

DOCUMENTOS

PARA A

HISTORIA DAS COLONIAS PORTUGUEZAS

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DA MARINHA E ULTRAMAR

DOCUMENTOS

PARA A

HISTORIA DAS COLONIAS PORTUGUEZAS

DIARIO DA VIAGEM

DE

MOÇAMBIQUE PARA OS RIOS DE SENNA

FEITA PELO

GOVERNADOR DOS MESMOS RIOS

O

DR. FRANCISCO JOSÉ DE LACERDA E ALMEIDA

LISBOA

IMPRENSA NACIONAL

1889

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DA MARINHA E ULTRAMAR

DOCUMENTOS

PARA A

HISTORIA DAS COLONIAS PORTUGUEZAS

DIARIO DA VIAGEM

DE

MOÇAMBIQUE PARA OS RIOS DE SENNA

FEITA PELO

GOVERNADOR DOS MESMOS RIOS

O

DR. FRANCISCO JOSÉ DE LACERDA E ALMEIDA

LISBOA
IMPRENSA NACIONAL
1889

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DA MARINHA E ULTRAMAR

DOCUMENTOS

PARA A

HISTORIA DAS COLONIAS PORTUGUEZAS

DIARIO DA VIAGEM

DE

MOÇAMBIQUE PARA OS RIOS DE SENNA

FEITA PELO

GOVERNADOR DOS MESMOS RIOS

O

DR. FRANCISCO JOSÉ DE LACERDA E ALMEIDA

LISBOA
IMPRENSA NACIONAL
1889

DIARIO DA VIAGEM

DE

MOÇAMBIQUE PARA OS RIOS DE SENNA

FEITA PELO

GOVERNADOR DOS MESMOS RIOS

O

DR. FRANCISCO JOSÉ DE LACERDA E ALMEIDA

CANTO

Verdades por mim vistas e observadas
Oxalá forão fabulas sonhadas

No dia 30 de outubro de 1797, me fiz á véla para a villa de Quilimane pelas sete horas da manhã, com o terral fresco que durou até ás nove horas e meia e calmou com a viração, que pintou do NE. bonança. Com este vento e com SSE. e SE., que sopraram no dia 31 e 1.º de novembro, achámos fundo de 20 braças no dito dia 1.º pelas sete horas da tarde, e pelas dez largámos o ferro em 15 braças.

Pelas seis horas do dia seguinte, reconhecendo o pratico que estavamos 6 para 7 leguas ao N. da barra de Quilimane, nos fizemos á véla, e pelo meio dia commettemos o banco grande e o passámos em um quarto de hora com vento fresco, mas em gavias por 2 $^1/_2$ braças de fundo de areia.

Na passagem d'este logar perigoso, onde a dois tiros de arcabuz arrebenta o mar de um e outro lado com violencia tangido pelo vento e correnteza, não deixei de temer algum desastre, porque quando o pratico do alto da gavia mandava orçar, um mulato, antigo marinheiro n'esta carreira e que vinha com o prumo na mão, mandava arribar, e vice versa, ajuntando estas palavras dirigidas ao piloto: «V. m.^{cê} quer encalhar a pala, e que todos nos percamos?» Notei porém que os marinheiros do leme obedeciam ao mulato, e quando assim o faziam, não diminuia o fundo.

O dito banco visto da parte do N. chamada *Ponta de Tangalane*, e a do S. *Ponta dos Cavallos Marinhos*, demora a SE. 4 $^1/_2$ S.

Quando o meio da distancia que ha entre duas palmeiras que estão a pouca distancia para o N. da ponta de Tangalane demora ao NNE. segue-se então este rumo, e principia o banco a 1 legua de distancia da

dita para Tangalane. A altura do fundo e a referida arrebentação do mar ensinam quando se deve orçar ou arribar alguma cousa, seguindo sempre com pouca differença o rumo de NNE. até se acabar de passar este banco de que tanto se temem, e tão funesto tem sido a muitas embarcações, principalmente na saída, porque os terraes fracos não ajudam.

Alem do banco grande ha outro pequeno, dentro ja do rio, e pouco abaixo de uma ilha chamada *Ilha do Banco*, aonde não ha maior perigo, porque, alem de ser de pequena extensão, como já se navega muito perto da terra, o mar não arrebenta, não corre com violencia, nem ha grandes vagas, e se multiplicam os signaes; tudo isto facilita a sua travessia.

A villa de Quilimane, fundada a 3 leguas da ponta de Tangalane, que está em 18° 0′ 18″ de latitude austral, está em 17° 52′ 24″ da mesma latitude, e 3^h 2′ 49″ para o oriente de Lisboa; a agulha varia para o NO. 22° 42′ 36″. Ella não tem regularidade alguma. Os moradores fazem suas casas aonde querem, com a frente para onde lhes convem, ficando cada uma propriedade cercada de palmares, mangueiras, laranjeiras e casas dos cafres, que imitam o mau gosto dos brancos na disposição d'ellas. O terreno todo é alagadiço; no tempo das aguas a villa fica inundada de tal fórma que só em machila se póde sair para fóra de casa, e muitas vezes em alguns logares é necessario que os cafres a sustenham sobre a cabeça para que se não molhe quem vae n'ella.

Em pouco mais de dois mezes que estive em Moçambique nem uma só vez choveu, e todos os dias e noites foram clarissimos e os mais bellos do mundo. Em Quilimane, porém, os ventos têem sido fortissimos e a atmosphera reserva; e depois de perdidas por esta causa algumas immersões dos satelites de Jupiter, por cujo motivo me vi obrigado a demorar-me mais quinze dias, felizmente pude observar dois d'estes phenomenos. Repetidas vezes tem chovido, e me dizem que por todo o anno reina esta constancia, principalmente nos quartos minguantes. D'aqui nasce a abundancia e frescura das relvas para sustento do gado vaccum. Em Moçambique tudo estava torrado, aqui tudo está verde, mas nem por isso ha muita abundancia de gado, pois me dizem que é acommettido de peste, que o assolla, e attribuem esta molestia e mortandade á má qualidade de alguma relva que come, que suppõem nascer por entre a grama; porém emquanto a mim esta epidemia provém de não terem com o gado o cuidado necessario, pois sendo o terreno baixo e alagadiço qualquer chuva o humedece e ensopa, e o gado passa as noites deitado n'este charco, como observei que acontecia em todos os curraes. Eu tenho pedido aos moradores d'esta villa que mandem fazer um aterro nos curraes onde o gado possa estar fóra da lama, persuadindo-os que cessará a peste e o gado se multiplicará, de fórma que poderão fazer com elle um bom ramo de commercio, porque, ainda que as embarcações que navegam de Quilimane para Moçambique sejam poucas, e por esta causa fiquem em Quilimane alguns productos da terra e escravos, com prejuizo de seus donos, do commercio e das rendas da alfandega, e por consequencia não possam levar as carnes, comtudo, se algum dia se multiplicarem as viagens, as carnes frescas, salgadas, seccas ou de salmoura, a manteiga e o queijo necessariamente hão de ter grande consumo em Moçambique, com utilidade dos que fizerem a exportação, e conveniencia d'aquelles povos, pois terão mais que comer.

O carrapato, que sempre anda agarrado ao corpo das vaccas, principalmente pelo ventre, não póde deixar de as mortificar e matar tambem. A continuada perda de sangue chuchado por estes impertinentes insectos, e a dôr que causam, contribuirão tambem para não andar muito gordo o dito gado apesar de haver boa pastagem. O melhor e mais facil remedio para este mal é lavar repetidas vezes com agua de tabaco o logar em que estão ferrados.

Havendo n'este paiz as duas poderosas causas de corrupção, o calor e a humidade, não é para admirar a pouca salubridade do clima. As aguas tambem não podem deixar de ter n'isto uma boa parte, pois aquellas que servem para os usos ordinarios são tiradas das covas feitas na terra com pouca profundidade; ellas se ajuntam ainda muito barrentas e lodosas, e só depois de estarem em quietação por cinco ou seis dias ficam mais claras e perdem a sua côr de leite, sem que todavia cheguem a ter os caracteres annexos ás aguas puras e salubres. Nos ditos poços ou covas perecem muitos insectos, e são como viveiros de sapos.

Tudo isto concorre para produzir nos homens sezões, febres biliosas, podres, dysenterias, catarraes, emfim molestias provenientes da podridão. A sarna é geral e se conserva por mezes. Outro peior inconveniente tira d'aqui sua origem: os homens não se multiplicam; n'este anno pereceram quinze pessoas, e nasceram tres, dois de um parto, estando eu na villa. Todos os moradores d'este districto, entrando homens, mulheres, canarins, moços e velhos, são cento e sessenta, como consta do mappa que me deu o reverendo vigario.

Arroz é o grão que mais se semeia nas terras de Quilimane; ella é muito propria para produzir todos os legumes e n'elles consiste o seu negocio, pois o marfim vem em pouca quantidade da terra da corôa chamada *Boror*. O methodo que seguem na sementeira do arroz é o seguinte. Depois de limpa a terra fazem uns pequenos e superficiaes buracos, distantes uns dos outros 10 a 12 pollegadas, e em cada uma d'estas covas deitam alguns grãos de arroz, conforme cáe dos dedos, e o cobrem com o pé. Emquanto este arroz nasce e toma algum crescimento, preparam outra terra, e do dito arroz arrancam alguns pés para o desbastarem, e o mudam n'esta outra terra. É de notar que o arroz que não foi mudado produz trinta por um, e o mudado cincoenta.

O *milho miudo*, a *meixueira*, o *naxinim* (este similhante á semente da mostarda e aquelle simillhante á alpista, posto que mais pequeno) são os milhos que servem de pão e base do sustento dos cafres. O *milho burro* (assim chamam ao de Portugal) só o comem emquanto está verde, e por appetite. A producção do trigo não é boa. Do *coco*, *gergelim*, *amendoim*, e da semente da mostarda fazem azeite para tempero e para luzes. As aboboras, pepinos, melancias, batatas, e inhames, comem cozidas. Ha com abundancia *laranjas*, *mangas*, *cajús*, *bananas* (a que chamam figos), *limas e goiabas* (que tambem chamão peras). A fructa de caroço tem o inconveniente de os ter muito e muito grandes, por não usarem de enxertia. Eu os ensinei a enxertar e pedi que o fizessem d'aqui ao diante e cuidassem mais na agricultura, o que duvido muito que façam, por faltarem as duas poderosas causas que despertam os homens, que vem a ser a necessidade e o interesse que lhes vem da exportação dos seus effeitos. O mar abunda de bom peixe, *camarões* e

caranguejos; e os campos, que são vastissimos, de excellentes aves e quadrupedes. Um bom pescador e outro caçador sustentam uma numerosa familia de carne e peixe, apanhados (para assim dizer) ao pé da porta.

Dia 1.º de dezembro

Pelas dez horas da manhã parti da villa de Quilimane para Senna, levando em minha companhia cento e oitenta cafres de serviço de remo, distribuidos em sete coches em que ia bagagem e mantimento, e mais tres ballões em um dos quaes embarquei com minha mulher, e nos outros o resto da familia, cadetes e soldados.

Os coches são umas canôas, como lhes chamam no Brazil, feitos de um pau, e sómente destinados para conduzirem fazendas, mantimento e tudo que padece avaria. Nos ditos coches a distribuição dos remeiros é differente da que se pratica nas canôas que navegam da capitania de S. Paulo para a de Mato Grosso. N'estas remam os marinheiros em pé e na prôa; n'aquelles remam assentados e na pôpa, e na prôa tambem remam dois homens para ajudarem a acção do leme, e para avisarem o piloto dos obstaculos que se offerecem, para os evitarem.

Os ballões são tambem de um só pau, e differem dos coches em terem tolda e remarem os cafres assentados pelo seu comprimento, como se pratica nos escaleres, mas com remos curtos, de fórma que a mão que está no meio serve de apoio e a outra de potencia n'esta alavanca. Aquelle em que embarquei tinha 48 palmos de comprimento, e 8 ½ de bôca. Sómente servem para conducção de passageiros e de cousas que não padeçam avaria, pois não têem as commodidades das canôas do Pará que servem tambem para carga. Com pouco trabalho podiam servir para tudo, como já disse e fiz ver aos seus possuidores.

Cada cafre ganha de Quilimane para Senna o valor de 1$600 a 1$700 réis fortes em 4 chuabos ou braças de panno e seu sustento. Os coches e ballões alugam-se fazendo-se conta pelo numero dos seus bancos, pagando-se por cada banco 4$000 réis fortes. O meu ballão tinha nove bancos e dezoito marinheiros, alem do piloto (mallemo) e do proeiro (mucadão), que ganham mais um panno, ou chuabo, do que os marinheiros.

Com o principio da enchente segui viagem pelo rio acima até chegar a uma pequena ilha chamada ***Macuissa***. Desde os fins de dezembro, até agosto se continua a viagem por este mesmo rio acima, e quando a cheia do dito rio tem sido grande permitte tambem viajar-se até setembro, mas nos outros mezes, como fique secco e se não possa navegar por elle mais do que se póde andar em uma maré, não sendo por isso possivel attingir por este caminho o rio Zambeze (podemos chamar bahia ao rio de Quilimane e outros braços, pois a verdadeira foz do Zambeze é a barra de *Luabo)*, se faz preciso deixal-o n'esta altura e entrar por uma valla tão estreita e baixa que apenas póde passar o ballão em partes arrastado por cima do lodo, não obstante emprehender-se esta viagem sómente nas aguas vivas. Pernoitei no meio d'esta valla com 5½ leguas de marcha.

Acontece neste rio o mesmo que se vê no Pará. As aguas do Amazonas vão sair ao mar entre o cabo do Norte e a ilha de Joanes. Para

saír-se ao Amazonas partindo da cidade do Pará, é necessario atravessar o rio Mojû, Capim e Tocantins (todos estes tres rios unidos com o Amazonas fazem a grande barra do mesmo nome) passando de uns para outros por canaes de communicação que fazem um labyrintho de ilhas, navegando-se por uns com a enchente, por outros com a vasante, e por outros finalmente com estas duas alternativas.

Dia 2

Ao romper do dia estava a maré cheia. Continuámos a navegar pela valla denominada *Coxissone pequeno,* e saímos a um rio que terá 20 braças de largo, tendo a mencionada valla $1^3/_4$ legua, de extensão. Pelo dito rio navegámos com a vasante e fizemos alto com $9^1/_4$ leguas de marcha. Não posso deixar de fallar no facto que hoje observei e que me vae confirmando na opinião em que estou de que esta colonia é saqueada por aquelles mesmos que devem evitar o roubo. pois os pequenos seguem sempre o exemplo dos grandes. O leitor sirva de juiz n'este caso que passo a referir com toda a fidelidade. Pouco depois de estar em marcha vi que alguns marinheiros do meu ballão se deitaram á agua e faziam algum rumor. Perguntei a um creado meu pelo motivo d'aquella novidade e me respondeu que os cafres estavam tirando do rio panellas, galinhas, e peixe secco; isto dizia porque não via que uma pequena canôa, ou almandia, como aqui chamam, estava escondida com a prôa do ballão por ser a valla muito estreita, como fica dito. Não pude deixar de rir com a simplicidade do creado em suppor que o rio dava panellas, galinhas e peixe secco. Informando-me da causa, disse-me o lingua que os cafres tinham por costume roubar todas as almandias que encontravam quando tinham a fortuna de andar na companhia do ill.^{mo} sr. governador. Mandei logo fazer fiel entrega do que tinha sido roubado, e fui obedecido de muito má vontade. Todavia, fiquei julgando que com esta fraca desculpa queriam encobrir o seu uso e costume de furtar quando podem; mas informando-me com alguns principaes moradores, que por obsequio me quizeram acompanhar por alguns dias, da verdade do que elles diziam, confirmaram e ajuntaram, que os cafres debalde fizeram a dita restituição, pois a mesma almandia foi outra vez roubada pelos cafres do ballão que se seguia. Dei então outras ordens e providencias para que estes piratas não continuassem a fazer seus roubos e saque geral.

Dia 3

Navegando no principio da vasante alguns minutos deixámos este rio que fórma a *Barra de Linde* e entrámos por outro onde a vasante nos foi contraria. Não obstante a sua força navegámos até ás onze horas, fazendo então alto para descansarem os cafres; jantámos e esperámos pela enchente a fim de podermos entrar a navegar pela valla *Coxissone grande.* A ella chegámos pelas tres horas e soffremos os mesmos inconvenientes que encontrámos no Coxissone pequeno. A um ballão de doze remos por banda muito trabalho causou no virar das pontas por causa do seu comprimento. Fizemos alto com 8 leguas de marcha, tendo navegado pela valla $1^1/_2$ legua.

Dia 4

Até as seis horas e meia da manhã estivemos esperando que a valla tomasse agua para podermos navegar, pois os ballões estavam em secco. Com quatro horas de marcha saímos da valla e entramos em um rio de 18 braças de largo aonde a vasante, que na dita valla já tinha principiado, nos era favoravel. D'aqui se deve concluir que no canal ha agua sufficiente para poderem nadar os ballões por pouco tempo, pois logo que tem tomado agua principia a vasal-a. Eu me vi obrigado a fazer alto depois que me vi fóra d'este apertado logar para esperar os mais ballões, pois dois d'elles, por serem mais compridos do que o meu, não se podiam adiantar pela estreiteza do canal, apertadas voltas, e troncos das arvores que embaraçavam a passagem, mas elles tardaram muito e como a fome apertava, recorremos ao pão e agua. Depois de feito o nosso banquete, chegaram por terra mensageiros com a noticia de que os ballões estavam encalhados e que só na enchente da noite poderiam continuar a viagem; tomei pois o partido de adiantar-me até um logar aonde os cafres podiam achar agua estagnada para beberem e fazerem a sua ceia, pois é tal a falta de agua que ha por estes logares, que foi necessario trazer em cada ballão uma caneca com agua. O Coxissone grande tem de extensão 3½ leguas. N'este dia naveguei 4½ leguas.

Dia 5

A gente dos ballões trabalhou todo o dia e noite passada em arrancar troncos de arvores e profundar a valla para poderem saír fora d'ella. O Coxissone pequeno, grande, e o *Maindo*, que, segundo se me diz, é da mesma natureza dos dois, foram limpos ha dois annos á custa dos povos de Tete, Senna e Quilimane, contribuindo com fato e escravos para os alimparem e profundarem, de fórma que podessem passar ballões, e coches, mas succedeo a esta obra o mesmo que acontece a todas quando não ha em quem as administra o zêlo do bem publico, a emulação, o interesse proprio e vaidade ou gloria, mas sim o proveito que resulta da administração ou recompensa que espera d'ella pelas vozes que ao longe soam muito apartadas da verdade. A quantidade de fato e escravos que deviam dar os moradores das mencionadas villas foi calculada pelo capitão e ajudantes de ordens do capitão-general de Moçambique Antonio José de Vasconcellos e Sá, que já se recolheu para Lisboa, e a execução da referida obra foi commettida a um natural de Goa chamado Ignacio Francisco Pinto, o qual não fez outra cousa mais do que mandar cortar algumas arvores, deixando na valla os troncos, em que continuadamente os vasos estão dando terriveis encontradas, com imminente perigo de se romperem ou virarem, e profundar o canal, consentindo que deitassem o barro na mesma margem, sem reflectir que as chuvas e as inundações o fariam caír no mesmo logar, como assim tem acontecido. É sem duvida que estes canaes deverão ser limpos depois de passados alguns annos, pois como aquelles campos ficam inundados nos tempos das aguas, ellas mesmas trarão corpos que os encherão.

A mais essencial obra seria de arrancar os troncos das arvores, e os foreiros deveriam cuidar em os mandar profundar, *pois esta é uma das suas obrigações;* mas n'isto não cuidam.

Chegaram os ballões pelo meio dia, e nos fizemos em marcha pela uma hora da tarde, navegando contra a corrente da maré. Tendo navegado $1/2$ legua deixámos este canal e entrámos em outro chamado *Zunde*, da mesma largura d'aquelle, mas depois de 2 leguas de marcha principia a alargar-se fazendo uma enseada, cuja continuação vae formar a ponta de leste da *Barra Namiara* (Pedra). Embarcado em um catraio, porque já era sol posto, a fui ver e era tal a arrebentação do mar e ondas que se levantavam por toda a largura da barra, que causava horror. Póde servir de marca uma collina que fica a leste pouco acima da mesma ponta. Naveguei $5\,1/2$ leguas.

Dia 6

Para podermos atravessar a bahia com mar de bonança nos fizemos á vela muito de madrugada, bem a meu pezar, porque o somno me opprimia; mas um banho de agua fria que dei aos olhos, uma boa pitada de tabaco, e finalmente a mal concertada melodia das flautas e trompas que tocavam os cafres de alguns senhores que me acompanharam, e que por obsequio mandaram para o meu ballão, desterrou o somno e me poz em estado de poder configurar com a claridade que tudo deixava ver, principalmente tendo desde o dia antecedente tomado algum conhecimento do terreno. Não fizemos esta madrugada sómente com o referido fim; era tambem preciso aproveitarmos o resto da enchente para podermos chegar e passar o Maindo na preamar, para não ficarmos retidos mais doze dias no meio do mato e do lodo á espera das outras aguas vivas, e com effeito se nos não tivessemos aproveitado da referida bonança nos succederia o que receavamos, porque depois de passado o Maindo nos sobreveiu um tempo do sul com chuva; e com elle não podiamos atravessar a referida bahia.

Depois de duas horas de marcha chegámos ao Maindo e o passámos em seis quartos de hora, estando o meu ballão por duas vezes a ponto de virar-se n'elle por ter cavalgado nos troncos das arvores de que fiz já menção quando tratei das outras vallas. O ballão em que se transportava a minha familia tal encontrada deu que fez hum rombo tão consideravel que esteve a ponto de ir ao fundo com agua aberta, felizmente escapou d'este naufragio ficando comtudo molhadissimo a maior parte do que em si levava com grande prejuizo.

Passado o Maindo naveguei costeando uma ilha que forma duas bocas chamada *Barra Catharina*. Pela tarde cheguei á primeira povoação de cafres que tinha encontrado á borda d'agua; ella se compõe de doze casas construidas ao seu modo. Nas circumvizinhanças estavam semeadas aboboras, pepinos, milho e feijão muito viçozo, e a terra me pareceu optima.

Os cafres traziam rapada a cabeça á maneira dos monjes benedictinos, e pelo longo das orelhas tres a quatro furos, que sustentavam outras tantas argolas de latão, e no meio do beiço superior outro similhante buraco, de onde pendia huma argola, ou alfinete de estanho ou de latão, do comprimento de 3 para 4 pollegadas com differentes figuras na cabeça. Pernoitei em outra pequena povoação, tendo navegado $10\,1/4$ leguas e bebido quando jantei aguas do Zambeze, que

já estavam doces, não obstante a proximidade do mar; o que me faz suspeitar que o rio já tem tomado agua com as primeiras chuvas, ou a differença de nivel n'esta pequena distancia é consideravel, parecer a que mais me inclino, porque as aguas ainda não correm muito turvas.

Dia 7

Depois de ter navegado ½ legua por este canal chamado *Nhacatina* por onde o Rio Zambeze despeja uma parte das suas aguas no mar, cheguei ao mesmo Zambeze, que n'este logar terá 700 a 750 braças de largo. Que notavel differença n'estes terrenos; desde hontem as ribanceiras e o solo mudaram de face. Até ali a terra é muito baixa, as margens seguidas de mangues e caniços, o desembarque penoso pelo muito lôdo das mesmas margens e a terra de má qualidade, porém os campos abundantissimos de optima caça. Os miruns, bufaras e gazelas andavam aos rebanhos.

A belleza do dia que sucedeu ao tenebrozo de hontem, a largura do rio que corre reprezado entre margens de 4 e 5 braças de altura e a innumeravel quantidade de patos, marrecas, gangos, garças e outras aves que estavam aos bandos sobre as ilhas, que pela variedade e belleza das cores das suas plumas alegravam os olhos, me fizeram recordar com saudades de outros similhantes dias que passei nos vastissimos sertões do Brazil, com total esquecimento dos grandes incommodos que comsigo trazem similhantes viagens.

Por outra parte a impertinencia das velhas das povoações por onde passava, que de carreira pela ribanceira, com os filhos e netos ás costas, iam dansando batendo nas palmas e em altos gritos cantando o estrebilho «Nosso amo já chegou», me aliviára o trabalho que tenho tido na configuração do rio. Ellas tomavam o trabalho referido, mais pelo interesse de alguma missanga que se lhes costuma distribuir, do que pelo interesse que tomam nas boas ou más qualidades do governador, pois, como gente sem ambição de honras e de maiores interesses, contentam-se com 1 braça de panno para cobrirem as partes que devem andar occultas e com uma tijela de milho para o seu sustento diario. Vi hoje mais de cincoenta elefantes a pouca distancia, e pernoitei com 10 leguas de marcha.

Dia 8

Quando no anno de 1788 naveguei pelo rio Taquary, que despeja as suas aguas no Paraguay, soffri repetidos encalhes, e era necessario andar procurando canal por entre as areias. O mesmo me tem acontecido n'este rio Zambeze; as muitas ilhas arenozas e bancos que facilmente mudam de posição alteram todos os annos o canal, e não é possivel navegar sempre junto á margem, salvo depois que o rio tiver tomado mais agua. Pelas dez horas da noite um leão deu um grande urro perto do nosso alojamento; no mesmo instante todos os cafres se deitaram á agua em grande confusão procurando refugiar-se nos ballões, e um soldado, lembrando-se da fealdade da cabeça de um leão que tinha visto n'esse dia espetada em hum pau á borda de agua, e do tragico fim de cinco ca-

res que elle tinha morto no combate, teve um desmaio, que me deu mais cuidado do que o bramido do leão. Naveguei 8½ leguas.

Dia 9

Pelas nove horas da manhã cheguei á chamada *Boca do Rio*, por onde as aguas do Zambeze vão ter a Quilimane no tempo das chuvas. Uma baixa corôa de areia serve de barreira á communicação das ditas aguas com o mar pela barra de Quilimane. As terras que estão ao norte da margem da dita boca do rio são ocupadas pelos regulos, os quaes contratam com o senhorio e *mossenzes* das terras da corôa que estão na outra margem, vendendo-lhes trigo muito inferior ao de Tete, milho e marfim. Depois que tiver lido e examinado as ordens de Sua Magestade relativas ás terras da corôa, então fallarei n'ellas com inteiro conhecimento de causa; agóra sómente me adianto em dizer que ellas não são entendidas, ou para melhor dizer executadas e observadas, com grave prejuizo d'estas colonias e rectas intenções de Sua Magestade. Cheguei á terra da corôa chamada *Chupanga*, onde me vi obrigado a demorar-me por causa dos doentes que estão em perigo de vida. Naveguei 6 leguas.

N'esta terra, que é uma das melhores do districto de Senna, principiam os matos; d'aqui se tiram coches, ballões e tabuados; já se construiu aqui um bergantim, que proximamente chegou a Quilimane vindo de Moçambique, e achei no estaleiro outro de 50 pés de quilha, que morrerá naturalmente n'este logar pelos poucos meios que tem de o acabar o seu constructor e dono. Se o chegar a concluir, deve ir para Quilimane nas aguas do anno de 1799, pelo canal que agora está entupido, isto é, pela bôca do rio; pois quando o anno não é de poucas chuvas, cresce o rio mais de 50 palmos, deixando inundadas as terras por alguns dias; esta tambem é a rasão porque são tão ferteis, e com rasão lembrei-me das lezirias do Tejo e de Coimbra. Por motivo do referido crescimento das aguas usam os cafres de algumas casas de sobrado, aonde se refugiam no tempo de maior cheia; sobre algumas estacas cravadas na terra pela circumferencia de um circulo fazem um estrado de varas, e sobre este pavimento assentam a parede e o tecto, tudo feito de caniço; eis-aqui a casa de sobrado.

Apenas os mossenzes (cafres forros que habitam nas terras da corôa) avistaram o meu ballão, romperam a sua musica, composta de mais de vinte tambores distribuidos em diversas orchestras, tocando-os á maneira dos timbales. Esta horrenda e enfadonha trovoada, acompanhada de salvas, de horrisonos gritos e palmadas de uma multidão de cafres de todos os sexos e idades, representava a ruina do universo.

Quatro turbas de velhas e de alguns cafres moços estavam dispostos para darem principio á dansa, a que são muito inclinados e sempre estão promptos, porque não perdem o tempo em adornar-se. Ella consistiu em differentes movimentos desordenados, convulsos e extremamente nervosos, acompanhados de carantonhas e saltos, que em certo modo desafiam os dos dansarinos.

Eu estou persuadido que se os cafres tivessem mestres e lhes introduzissem o gosto e as maneiras dos cabritos, se poderiam formar d'elles,

com pouca despeza, algumas companhias, que fariam aos romanos perder o credito que têem de saltadores.

Muito attrahiu minha attenção uma velha, a qual com o neto ás costas (não quero adiantar-me a dizer bisneto) e seguro por hum panno que ella trazia cingido ao corpo, desde os peitos até lhe cobrir as partes pudendas, dava saltos como se estivesse desembaraçada d'aquella carga e estivesse na flor da sua idade. O neto, que teria um anno, acompanhava a folia com o riso, unico mas verdadeiro e sincero signal de alegria que a natureza concede aos homens n'esta tenra idade.

Um ramo, uma palha, um pau, lança, flexa e outra qualquer bagatella serve de meio termo para a dansa; e devo crer que elles manejam estas cousas com muita destreza, arte e galanteria, pois attrahiam a attenção dos espectadores, que com repetidas palmadas e vivas os applaudiam e davam a conhecer a sua alegria e satisfação de espanto. Mas ah! a minha era muito pouca: uma opaca sombra me tirava a luz dos olhos, e a densa nuvem que envolvia meu coração me privava de achar graça n'estes singelos divertimentos e dar-lhes todo o apreço que talvez elles merecem, pois duas creaturas que me amam e são amadas com egual ternura, e alem d'isto me servem de consolação por estes desertos, estavam em evidentissimo perigo de vida, motivado pela febre maligna podre, ou purpurea, que as atacou ao terceiro dia de viagem.

A falta de medico, principalmente o espiritual, muito me affligia, pois estiveram em tal estado que tudo já estava prompto para serem conduzidas para o logar onde havemos reduzir-nos ao pó donde fomos tirados.

Eu me vi obrigado a valer-me das fracas idéas que a mesma sobredita falta de medico me obrigou a mim e ao meu parente, camarada e amigo, o dr. Antonio Pires da Silva Pontes, a adquirir na pestifera capitania de Matto Grosso, que nos foram muito proveitosas para não morrermos á discrição e sem sabermos de que. Que fraca consolação!

Mas a nossa alma se nutre e consola com o conhecimento da molestia e da sua causa, pois sabe o doente o inimigo que deve repellir, e a esperança das melhoras que d'aqui lhes vem serve aos enfermos como de boia aos naufragantes.

As primeiras evacuações, os causticos que promptamente appliquei para as tirar do profundo lethargo, abatimento, variedade e molleza de pulso, os acidos, a agua de Inglaterra, o meu effectivo cuidado e vigilancia, e finalmente por não estarem ainda preenchidos os seus dias, alem de cujos limites ninguem póde passar, os pozeram em estado de poderem embarcar com muito custo, cheios de reconhecimento e obrigação ao coronel do militar Manuel Ribeiro dos Santos, usufructuario da terra Chupanga, pelo bom agazalho, cuidado e interesse que parecia tomar na saude dos enfermos. Não admire o titulo de coronel do militar, porque em Moçambique, por effeitos e influencia da cacimba, o espirito é fecundo em invenções de postos e titulos que obrigam a tirar patentes. Latitude austral 18° 0′ 18″. Para o oriente de Lisboa, 2^h 57′ 34″ Var. NO. 23° 37′.

Dia 25

No sempre memoravel dia em que faz annos que o Omnipotente, pela sua misericordia, mandou annunciar aos homens a gloria que lhe vinha

dar o verbo encarnado, nascendo para remir os peccadores, e a paz que pelos merecimentos do mesmo cordeiro immaculado concedia aos mesmos homens, abrindo as portas do paraizo áquelles que guardassem seus mandamentos, me fiz á véla para Senna, ainda sobresaltado com os meus doentes e mais outros que principiavam a ter os mesmos ataques.

Pernoitei perto dos limites das terras Chupanga e *Inhamunho*, sem achar facto que se faça memoravel alem da ceremonia que praticavam as negras da povoação em que pernoitei quando queriam entrar na dansa dos cafres. Ellas ajoelhavam diante de um d'elles, que representava de mestre de ceremonias, e n'esta posição ajuntavam alguma terra e a deitavam pelas costas abaixo. Naveguei $2^1/_4$ leguas.

Dia 26

O rio *Zangua*, por onde passei pelas nove horas do dia, serve de limites ás terras da corôa *Inhamunho* e *Caia;* elle, segundo se me diz, atravessa a terra da corôa denominada *Chiringoma*, que termina com as de *Sofala*. Da parte opposta e na distancia de 3 leguas despeja suas aguas no Zambeze o rio *Chiry*, que pelo menos nas suas primeiras leguas deve correr entre serras, porque logo antes de chegar ao dito rio tem seu principio huma cordilheira que corre NO.–SE. Da parte do N. d'esta serra e mais para o interior da terra está a *serra Morumbala*, bastantemente alta e de pequena extensão. N'esta serra Morumbala ha aguas thermaes muito quentes. Emquanto estive na Chupanga mandei buscar algumas botelhas d'ella, sendo necessario tambem mandar um presente ao regulo para consentir que a trouxessem. Ellas vieram muito mal acondicionadas; não lhe achei cheiro nem sabor algum, e comtudo sempre mudaram a côr de uma fivela de prata que lhe deitei, ficando-me a suspeita de que são hepaticas, como alguns dizem.

Se com effeito o forem, como faço conta de examinar quando me for possivel, e não tiverem particulas nocivas, terão os povos de Senna grande soccorro n'ellas para as obstrucções que padecem por cauza das sezões, inercia, gula e outros desmanchos.

Pelo rio Chiry sobem todos os annos alguns commerciantes a contratar com os regulos que moram nas suas margens, permutando as suas fazendas por marfim e escravos, e não por oiro, porque ou o não ha nas suas terras ou o não tiram.

Manuel Ribeiro dos Santos, sendo rapaz, subiu por elle na companhia de um mercador e depois de alguns dias de viagem disseram-lhe os cafres que estavam defronte de Tete. Naveguei $5^1/_2$ leguas.

Dia 27

A fluidez das areias que formam muitos bancos e ilhas, á excepção de uma delgada tona de terra que tem na sua superficie, e tambem as areias que correm dos rios que ficam para o N. de Quelimane, podem ser a causa do parcel que ha n'estas costas, pois se reflectirmos bem, elle principia na ilha do Fogo e se estende ao S. de Sofalla, sendo conduzidas as areias pelas correntes que tendem para o SO. com pouca differença, segundo a experiencia tem mostrado. É de presumir que pelo decurso

de tempo o dito parcel e barras padecerão suas alterações nos canaes, e se formem novos bancos que talvez venham a ser funestos ao seu descobridor. Naveguei 5 leguas.

Dia 28

Depois de ter navegado 4 leguas cheguei á villa de Senna, situada na margem occidental do Zambeze; pouco abaixo da villa e na margem opposta principiam umas baixas serras, que correm ao longo do rio, fazendo-se logo mais grossas. Logo que desembarquei fui conduzido para a igreja dos padres dominicanos que serve de matriz, porque a sé está por terra ha annos, onde o padre prior, depois de me ter ensopado com um asperges, incensado, dado a beijar um Crucifixo e muito mal entoado o hymno *Te Deum laudamus*, que lhe foi correspondido no mesmo bom gosto, me fez os exorcismos, recitando algumas orações, entre as quaes cantou os versiculos *Nihil proficiat inimicus in eo* e *Fiat pax in virtute tua, scilicet Dei*. Assim o permitta este Senhor todo poderoso, pois na verdade esta é uma villa de levantados, desobedientes, de mal creados e de inimigos reciprocos do estado e de Deus, de supersticiosos no ultimo grau de perfeição, de invejosos, de ladrões, emfim um districto onde se acham todos os vicios e nenhuma virtude. Eu bem vejo que pelos epithetos tão fortes com que caracteriso os habitantes de Senna e no seu tanto aos das outras villas, me faço suspeitoso e passarei por mal dizente no conceito de alguns senhores.

Se as provas que eu ajuntar não forem sufficientes para justificarem as minhas proposições, sujeito-me ao conceito que quizerem fazer de mim, mas sómente digo que não fallo sem conhecimento de causa e com espirito de parcialidade; que estes povos ainda me não têem escandalisado; e que finalmente fallo, quanto depende de mim, com aquella verdade que tanto prézo, e como quem tem a honra de fallar com a sua soberana; pois sendo feito este diario por ordem da mesma senhora, devo dizer as cousas como ellas são, para que Sua Magestade faça uma ideia do que é esta conquista e do caracter dos seus habitantes, para que remedeie com as suas paternaes providencias a decadencia em que ella está e venha no conhecimento de que a principal causa d'ella é a cega ambição e paixões particulares de quem tem governado estas capitanias, procurando amontoar thesouros, atropelando as leis, deixando que os ricos fizessem tantas absolutas que bem lhes parecesse e que opprimissem os pobres, dando aos seus crimes castigos phantasticos, ou disfarçando-os inteiramente, sendo elles a causa de que estejam na posse de os commetter e que o mal se tenha feito quasi incuravel, pois n'isto têem seu rendimento certo e não pequeno, confiados em dizer que «Portugal está muito longe». Foram sequestrados os bens de Balthazar Manuel e de F. e F. porque morreram e não se poderam justificar. Deixo de dizer n'este logar o que pertence aos capitães generaes para fallar em outro das suas absolutas e provar terem elles sido a causa das desordens e decadente estado d'estes Rios.

Mandou Sua Magestade em ordens que foram dirigidas ao governador e capitão general do estado de Moçambique no anno 1753, e ao governador d'estes rios na provisão de 29 de março de 1783, que nenhuma pessoa seja possuidora de mais de um prazo da coroa, salvo se for de

tão tenue rendimento que não preencha os fins por que a mesma senhora faz estas graças, mas esta determinação não tem sido executada. As terras mais rendozas não sáem de uma casa com grave prejuizo de muitas familias pobres; alguns fomentam discordia entre marido e mulher, irmãos ou irmãs, para que estes, escandalisados d'estes seus parentes, façam nomeação das terras que possuem em algum filho ou filha do intrigante, ainda quando este já tenha, ou de direito espere ter, outro prazo, como proximamente aconteceu; e isto não sucederia se a dita intenção de Sua Magestade fosse cumprida.

Muitas terras d'estas são um condado; os creados dos capitães generaes, e alguns soldados degradados, ordinariamente de pessimos costumes e mal educados, por terem passado a officiaes casam as mais das vezes n'estas casas; acham-se repentinamente ricos, e com esta metamorphose desenvolvem-se os seus antigos costumes, e como quem quer recuperar o tempo perdido, não perdem occasião de mostrar o que são. Poucos são aquelles que se contêem nos justos limites de moderação e probidade. Eis-aqui o villão com a vara na mão; elle quer logo ostentar de grande personagem, e como ignora que o homem que elle quer representar deve fazer-se conhecer pelas suas virtudes, e por outra parte quer seguir o exemplo dos mais, assenta que deve distinguir-se na deshumanidade com que trata seus escravos, pela desenvoltura da lingua com que desacredita homens, mulheres e seus superiores, pela desobediencia a estes, pela infernal vingança que toma de qualquer bagatella e finalmente pela soberba e pelo muito que vexa os pobres por estes tres modos differentes. O primeiro consiste em desprezal-o. O segundo em conservar nas suas terras os escravos d'estes que n'ellas se recolhem, sem os querer mandar entregar, por mais que o pobre reclame por elles, não obstante tão estreitas e apertadas ordens que ha a este respeito; pois como qualquer escravo que se refugia nas ditas terras vive como liberto e contribue com a mesma pensão que pagam os mossenzes, este rendimento o faz cego e surdo aos clamores dos miseraveis, desculpando-se dizendo que ignora o logar em que elles estão: não sabe d'elles para os mandar entregar a seus donos, mas os conhece para receber d'elles o annual tributo.

É de advertir que por este mesmo principio ha continuadas queixas, odios e inimizades entre os foreiros, porque cada uma das ditas terras é um asylo de escravos alheios, e cada um clama pelos seus, sem resolver-se ou querer entregar os alheios. Cáe a proposito o dizer que nos livros dos senados d'estas villas e no archivo d'este governo acha-se registado um bando de Pedro de Saldanha e Albuquerque, em que mandou debaixo de graves penas que os foreiros restituissem os escravos que lhes não pertenciam, tratando-os de ladrões, e n'elle expressamente foram nomeados com este titulo pelos seus nomes proprios dois individuos, um dos quaes ainda vive e occupa um distincto logar, e o que mais deve admirar é que depois de ter sido proclamado ladrão pelas ruas publicas das villas d'estes Rios, foi governador d'elles. Resta mostrar o terceiro modo com que vexam os pobres.

Determina Sua Magestade que os foreiros não neguem terras a qualquer familia que n'ellas queira estabelecer-se, comtanto que pague metade do tributo que pagam os mossenzes.

Elles com effeito não negam a terra que se lhes pede, mas logo que a vêem com algumas bemfeitorias, servem-se d'elles como dos seus creados e mandam-lhes fato para que o vendam por conta do mesmo senhorio. Castigam a qualquer mossenze que lhes não venda o milho, o arroz e trigo que lhe resta, para que este mossenze se veja obrigado a vender-lhes com uma grandissima usura, como se o homem livre não tivesse liberdade de dar ou vender o que é seu a quem bem lhe parecer. Por estes iniquos procedimentos e violencias o pobre homem se vê em sitio, foge d'aquella terra, e porque sabe que em outra qualquer ha de encontrar a mesma sorte, sacrifica-se a ir estabelecer-se nas terras dos regulos, a quem annualmente paga algum tributo para o deixar viver n'ella livremente e fazer sua lavoura.

Eu desde Moçambique já tinha estas idéas e me acabou de confirmar n'ellas o capitão mór das ordenanças de Senna, o qual, por ser talvez o unico que não pratica as ditas violencias e manda entregar os escravos alheios, falla com toda a franqueza e desembaraço. Ordenei a este homem que revisse todos os livros de regimento da camara e cartorio de Senna, e visse se estavam desmembradas das terras da corôa algumas ilhas de que indevidamente se teriam aproveitado os senhorios das terras vizinhas, para as repartir por estes pobres homens, pois, como o leito do rio Zambeze não é constante, e segundo me dizem ordinariamente corta das terras dos regulos alguns pedaços reduzindo-os a ilhas, e os cafres pelos seus ritos já os não chamam a si, necessariamente estarão algumas d'ellas sem directo senhorio; e n'este caso me fica livre repartil-as pelos ditos pobres, como já me requereram. Eu bem vejo que será difficultozo acharem-se documentos que tratem dos limites das terras, e n'esse caso, ou as não poderei repartir, ou se achar alguma que pelo depoimento dos homens mais antigos conste ter sido separada da terra firme da parte dos regulos, attrahirei o odio e indignação d'aquelles que as chamam suas e não têem tanta necessidade d'ellas como aquelles que as pretendem; e que serão frequentes as representações para Moçambique, como têem de costume, e que o general me ha de inquietar muito e por muitos motivos; mas eu estou no mesmo caso em que estavam os primeiros christãos, que, ou haviam de negar a Christo e a sua lei, ou haviam morrer martyrisados.

Eu escolho este partido, querendo fazer o que Deus e o meu Rei mandam, não obstante saber que a corda sempre quebra pelo mais fraco. Mas o poderoso Deus que não engana, nem póde ser enganado, me defenderá e premiará, e elle mesmo pela sua misericordia corrobore e firme as minhas presentes resoluções.

Logo que estes individuos se acham estabelecidos mandam buscar fazendas a Moçambique fiadas; uma parte d'ellas arriscam no commercio dos sertões, e outra parte espalham pelos principaes de suas terras, para as venderem aos mesmos seus mossenzes da fórma que adiante direi. Do producto d'estas fazendas pouco mandam a seus credores, e parece que comportando-se d'esta sorte terão arrobas de oiro, mas tudo succede pelo contrario porque a despeza que fazem no seu tratamento é grande, a sua mesa explendida, não se tratando com magnificencia e estado a casa que não tem quatro e cinco homens os mais inuteis do mundo e assassinos de uma grande parte do genero humano, pois entre as iguarias que

lhe preparam, lhes mettem no corpo febres, hydropisias, apoplexias e mortes repentinas; porem o que lhes tem levado a maior parte do dinheiro, é a absolvição geral de todos os seus crimes, presentes e futuros, que lhes deita o papa de Moçambique, pois confiados no seu oiro e certos de que com elle tudo hão de vencer, não perdem occasião de fazer quantos males podem e a nossa corrupta natureza deseja. Por outra parte tem sido tal a relaxação que na dita capital se tem praticado n'estes ultimos tempos, que ainda aquelle que exigia alguma cousa justa não era attendido se o seu requerimento não fosse alumiado com a lanterna magica. Esta é a voz geral, e tão descaradamente fallam estes povos n'este particular e são tantos os factos que apontam, que excedem os limites da credulidade.

Elles têem carceres privados, cortam orelhas, matam sem piedade, e a tanto tem chegado o arrojo, que um d'estes potentados de pessimo caracter e conducta, está doido, porque alem de alguns desgostos que lhe vieram por morte da mulher, que aconteceu o anno passado, se lhe achou um sinete das armas reaes com que abria os officios que lhe erão remettidos como commandante de Senna para os remetter para differentes partes d'estas colonias.

Um José Gomes Monteiro, sargento mór de milicias, foi mandado como degredado para a *Manica* por falta de subordinação, sendo official da praça de Senna, contrario ao socego publico e finalmente porque tratava muito mal a sua mulher, por andar concubinado com outra mulher casada; das principaes da terra, com geral escandalo e injuria feita a seu marido, que lhe não merece tão vil procedimento, pois a trata muito bem e é um pacifico morador d'esta villa, e o mais rico d'ella, segundo dizem, porque tem dinheiro e não deve.

Elles foram pronunciados na visita, e por ser o marido tal qual acabo de dizer e a mulher uma das principaes da terra, a cousa ficou sopita. O padre visitador sobre este particular disse-me cousas que me fizeram tremer. E como as terras da dita estão proximas de Manica, o dito réu, aproveitando-se da viagem que fez o marido para Moçambique, saíu de Manica, contra as ordens, e esteve com ella nas suas terras.

Este homem finalmente teve o descaramento de apresentar-se em Senna pouco tempo antes da minha chegada, sem apresentar a ordem, ou licença que teve para poder tirar-se da Manica. Os governadores interinos, pela parte que lhes deu o capitão mór da dita feira, ordenaram ao commandante que o mandasse prender e remetter para o logar d'onde tinha saído sem ordem; mas este commandante, por ter governado tres annos antes estes Rios, está na posse de cumprir as ordens que lhe parece e não fez caso d'esta. Depois que cheguei a Senna, a requerimento da mulher do dito José Gomes, me informei de tudo, vi as ordens, ouvi o rev.do vigario geral, e o mandei prender para o mandar para o *Zumbo* e não para a Manica, pois isto é o que elle deseja para passar-se ás terras da dita mulher, onde não será possivel dar-se com elle, ou passar-se ás terras do *Rei do Baroe* com quem confinam, e as quaes atravessam os que vão para a Manica, e d'ahi, pelo mau exemplo que lhes está dando João Manuel, talvez inquietar-me a mim e ao estado com representações do dito rei ganhado por algum saguate ou presente, e não teremos outro remedio se não annuir aos seus de-

sejos, pois é de summa importancia conserval-o na nossa amisade e boa correspondencia, para que os nossos portuguezes tenham livre e boa passagem pelas suas terras quando forem para a Manica, visto não termos n'estes Rios forças capazes, não digo de escoltar os commerciantes, mas de livrar-nos e defender-nos de qualquer insulto e ataque que qualquer dos regulos vizinhos intente fazer-nos, porque se intentar, é muito provavel que fiquemos muito mal e que fique inteiramente perdido este tal ou qual respeito que nos conservam por tradição, e que já vamos perdendo, pois não temos podido recuperar as terras de Tete, que nos usurparam os *munhaes* vassallos do *Monomotapa*.

Como o dito sargento mór não foi attendido nos muitos requerimentos que me fez para ser solto debaixo de frivolos pretextos, recorreu ás poderosas armas que raras vezes deixam de alcançar victoria e mandou-me offerecer 5:000 cruzados em bom oiro. Oh! meu Deos! só eu posso avaliar a alegria e o prazer em que nada meu coração, não só por me não ter deixado corromper, como porque no intimo d'elle desprezei e desprezo com horror similhante proposta. Os 5:000 cruzados certamente não erão capazes de me darem este tão grande bem, comparavel áquelles prazeres innocentes descriptos em todos os livros philantropicos. Os moradores de Tete depois que souberam da dita prisão exclamaram: Pois não foi solto este homem que tem quarenta portas? (isto é 40:000 cruzados). Se os tem deve-os á concubina que lhe abriu os seus thesouros, como vi por cartas que me mostraram.

Eis-aqui o como correm as cousas d'estes Rios, e agora é que decifro o enigma d'aquelles que me diziam: se vossê não tirar dos Rios de Senna 40:000 para 50:000 cruzados no primeiro anno não tem juizo. Eu os tiraria com effeito se quizesse, não digo sómente de fazer injustiças, bastava vender a mesma justiça, pois as offertas são muitas, mas já se vão desenganando commigo.

Passo agora a completar o panegyrico d'estes senhores: mas ah! a minha mão treme, o espirito vacila e não sei que faça: se me calo, serei responsavel no tribunal divino e humano por não ter dado contas a Sua Magestade sobre materia tão importante, pela qual sempre se distinguiram os nossos Soberanos nas quatro partes do mundo e triumpharam n'ellas as sagradas quinas, quero dizer pela religião; se fallo, temo não ser acreditado. Porém devo deixar-me vencer da minha obrigação e não do temor que só a mim diz respeito.

Que seja possivel que, devendo nós ser os mestres dos cafres, procurando desabusal-os das suas superstições e reduzi-los ao gremio da Igreja, sejamos os mesmos que bebemos a sua doutrina e os imitemos nas suas superstições e vicios, de modo que possam elles vangloriar-se de serem os nossos mestres, e que com viva fé nos seus embustes os procuremos para serem os nossos adivinhos: parece incrivel, mas oxalá que isto se não verificasse.

A polygamia é tão usada, que d'ella já se não faz caso. É verdade que nas villas se não observa, mas nas terras da corôa não ha *patricio* (assim chamam os filhos d'estes Rios que têem mistura de negro, branco, ou canarim) que não tenha tres ou mais mulheres, á imitação dos mossenzes. Entre os cafres todo o mau acontecimento, como a morte de qualquer pessoa, etc., é por effeito de feitiços; para qualquer cousa

consultam seus adivinhos, a que chamam *gangas*, assim como tambem para lhes descobrirem os feiticeiros e o futuro.

Este erro se tem propagado entre os portuguezes, de fórma que o maior numero lhe dá credito e praticam o mesmo que fazem os cafres. Para emprehenderem qualquer negocio, viagem, etc., são consultados os adivinhões, os quaes, atirando sobre a terra alguns cauris, e á maneira dos ciganos, prophetizam conforme o desejo que observam no sujeito que os chama. Em novembro chegou presa a Moçambique uma mulher natural e moradora da villa de Senna por ter morto pelo modo mais barbaro e cruel quatro negras accusadas de terem morto uma filha sua com feitiços, e é de advertir que todas ou algumas não erão escravas suas. O padre prior me pediu encarecidamente que reprehendesse ao sargento mór da praça, não só porque elle e seu filho não ouviam missa, mas tambem porque se não confessavam ha annos e era hum acerrimo crente dos feitiços e adivinhos, porque as suas admoestações particulares não o têem dobrado.

Se este homem fosse nascido e educado entre os cafres, me não admiraria que tivesse bebido esta doutrina, pois podem muito sobre nós os exemplos dos nossos paes; mas elle e outros muitos de castão de oiro lavrado e banda á cinta são europeus e praticam o mesmo com grande admiração minha.

Tudo isto, sendo muito, não é nada á vista do que passo a referir com indignação e horror para completar a obra.

Aquelle João Manuel, de quem já fiz menção, é um monstro, um homem abominavel, e se fosse possivel mereceria ser reduzido a atomos. Eu li em uma devassa que se tirou sobre o crime que o fez fugir para o rei do Baroé, arrombando a cadeia, o depoimento de duas testemunhas, que juraram tambem que elle todos os annos fazia sacrificios humanos, servindo de victimas cafres, no principio e fim das sementeiras, para que ellas medrassem e rendessem bem. É provavel que elle aprendesse dos outros este abominavel rito e não dos cafres, pois não tenho ouvido dizer que elles executem esta barbaridade.

Como tenho muito que trabalhar e não tenho quem me ajude, aproveitei-me d'esta occasião para n'este mesmo logar dar parte a Sua Magestade, por mão do *ill.*^mo^ ex.^mo^ sr. D. Rodrigo de Sousa Coutinho, seu ministro e secretario d'estado, que este João Manuel inquieta o estado por via do rei do Baroé, e temo que com o seu exemplo façam o mesmo outros delinquentes se escaparem da prisão, o que é muito facil, principalmente o mencionado José Gomes Monteiro, que se podér se escapará, não obstante eu ter mandado pôr-lhe uma sentinella á vista, pois não é carcere seguro. Mas para não augmentar entidades me reporto ás copias dos termos A e B, juntos no fim d'este diario.

A resposta que dei ao seu embaixador foi fundada, não só na rigorosa necessidade que temos de o conservar em paz e amizade, pois absolutamente não temos forças, nem por falta de meios posso providenciar defeza alguma, quanto mais ataques, para que os commerciantes da Manica não sejam roubados ou hostilisados quando atravessam o seu reino., o que até agora não tem sido muito frequente porque elle tem com effeito conservado, desde que subiu ao throno, a boa harmonia que no acto da sua coroação prometteu aos nossos enviados, que por um inveterado

costume lhe levaram um frasco de agua do rio ou de qualquer pantano para ser coroado, ceremonia e solemnidade esta sem a qual os seus vassallos não o reconhecem rei, nem lhe dão posse do reino; mas porque, finalmente, eu já tinha determinado enviar-lhe um embaixador (como aqui se chama) a pedir-lhe me mandasse entregar uns assassinos de uma mulher, como constará do termo C. Devo dizer que os embaixadores d'este rei chegaram a bom tempo para este fim, e quando se lhe propoz o motivo da embaixada exclamaram admirados dizendo: pois os cafres mataram uma mulher! Se tinham queixas podiam vingar-se nos homens! Poder-se-ha chamar barbara uma nação que respeita o sexo feminino e desarmado?

Os cafres a mataram com effeito entrando-lhe de noite pela mesma casa e roubando-a, e na mesma occasião disseram que haviam fazer o mesmo aos mais brancos F. e F., por cujo motivo faço todos os esforços para que elles sejam apanhados e castigados, porque, como tenho dito, não temos meios de fazer-nos respeitar por falta de forças. Na occasião do delicto disseram que queriam vingar seus parentes, pois os brancos os tinham mandado para fóra quando na occasião da fome lhes tinham vendido o corpo. Na verdade quando estes cafres vendem o corpo, como repetidissimas vezes acontece, logo põem a condição de não serem mandados para fóra, e se lhes faz uma conhecida violencia e injustiça quando fazem o contrario.

Sendo certo que Deus abençoa toda a boa obra, e que medra tudo quanto se faz com os olhos no Senhor, como póde prosperar esta colonia sendo o centro das injustiças, crueldades, barbaridades e impiedades? Atrevo-me a asseverar que os portuguezes n'esta colonia são mais barbaros do que os cafres, porque estes obedecem ás ordens do seu soberano com uma pontualidade capaz de servir de exemplo, e não se póde chamar barbara uma nação que por falta de conhecimentos comette alguns erros, que são barbaros entre as nações civilisadas, mas não entre elles, porque o fazem segundo os seus usos, costumes, leis e intelligencia. Devo finalmente dizer que n'estas terras não ha nem catholicos *stricte sumptum*, nem fanaticos, porque os templos sempre estão despovoados.

A fortaleza de Senna, pintada no papel com lindas cores e melhor construcção, consiste em quatro paredes de barro cobertas de palha para que toda esta machina não venha a arrazar-se de uma vez com qualquer aguaceiro. Quando me disseram que aquelle montão de palha era a fortaleza não o pude crer, foi necessario entrar dentro d'ella, ver cinco ou seis pequenas peças montadas em forquilhas novas, porque eu estava a chegar, e cujos ouvidos erão pouco menores do que as bocas das mesmas peças, e finalmente arvorada dentro d'ella uma indecentissima e rotissima bandeira real para persuadir-me que ali era a fortaleza. No mesmo instante passei ordem para que se fizesse uma decente bandeira, para salvar-se o decoro real.

As terras do districto de Senna produzem optimamente os mantimentos cafreaes de que já fiz menção. O arroz dá cem por um e o trigo vinte; a canna de assucar, o algodão e anil tambem se criam optimamente. O gado não padece a mortandade que sofre em Quilimane. Do seu leite fazem optima manteiga e pessimos queijos. Do algodão e do

anil se poderia fazer para Goa um bom ramo de commercio, mas não cuidam na agricultura d'estes generos.

Demorei-me em Senna até o dia 8 de janeiro de 1798, não só para determinar a posição d'esta villa, que não chegou a ter effeito pelo pessimo tempo que correu, como para dar algumas providencias relativas ao meu cargo; comtudo posso dizer que proximamente está na latitude austral de 17° 39′ 50″ e 52° 54′ 16″ de longitude contada da parte mais occidental da ilha do Ferro.

Cada um marinheiro, de Senna para Tete, ganha, alem de sustento, 5 braças de panno, e os *mallemos* e *mucadamos* 6 braças. Um coche ou ballão de seis bancos ou doze marinheiros freta-se por 25 *maticaes*, e de sete bancos por 30, e assim por diante. Cada matical vale 2$000 réis da nossa moeda.

Dia 9 de janeiro de 1798

As chuvas que por espaço de vinte dias têem caído augmentaram por tal fórma as aguas do Zambeze, que gastei um dia inteiro em navegar 3 leguas, não só porque ellas trazem muita violencia, como porque me foi necessario mandar cortar algumas arvores, cujos galhos mergulhados n'agua produziram tal correnteza, que os cafres por vezes, intentando passal-a á força de remos, não o poderam conseguir. Um grande numero de baixas ilhas e os bancos de areia já estão cobertos, apenas se divisam em algumas as pontas dos canniços que n'ellas têem suas raizes.

Esta grande enchente do rio tem alegrado muito os habitantes d'estes Rios, pois segue-se a abundancia de mantimento, cuja falta, acontecida por espaço de quatro annos, pelas grandes seccas, consternou a todos, e foi a causa de quasi extinguir-se a raça dos quadrupedes de que havia grande abundancia e de uma incrivel mortandade de cafres que caíam mortos pelas ruas d'esta villa em geral desolação. De Senna e Quilimane erão poucos para principiarem de novo a multiplicarem-se n'este districto de Tete. O anno de 1797 já foi melhor.

Dia 10

A principal povoação da terra da corôa, chamada *Sonne*, dista do logar em que pernoitei 1/2 legua. Eu me vi obrigado a ficar n'esta povoação para mandar enxugar o mantimento que se molhou por se ter virado um coche em que elle vinha, naufragio este em que se perdeu a maior parte d'elle.

Dia 11

De *Sonne* fiz alto na *Chemba*, outra terra da corôa. Aqui achei um morador de Tete, o qual levava em gargalheiras cento e cincoenta escravos para os vender em Quilimane. Tenho particular satisfação em confessarem-me todos os commerciantes de escravos com quem tenho fallado, que jámais ganharam n'este contrato, antes asseveram que não têem tirado a quarta parte do principal, e apontam outros muitos a quem tem acontecido o mesmo. Eu vejo que na perda d'este contrato os fere

e castiga a mão de Deus pelas injustiças que praticam, quando de livres fazem escravos estes nossos similhantes, pois de tantos escravos que sáem d'estes rios uma boa parte não é legitimamente captiva. Não basta proferir esta proposição, é necessario proval-a; eu o farei se os mais objectos a que devo acudir me deixarem o tempo que agora me falta, e no entretanto irei ajuntando maior massa para formar este edificio. Gritam os portuguezes pelos vexames dos *millandos* dos cafres; valha-me Deus, elles mesmos são os primeiros *millandeiros* para fazerem escravatura, e não querem padecer a pena de talião. Em Angola ha um tribunal, ou cousa que o valha, em que são examinados os captivos antes do seu embarque para o Brazil, sendo soltos aquelles que se conhecem livres, e não obstante isto passam para a America muitos libertos, sujeitos por sua desgraça ao captiveiro, como me têem confessado alguns capitães ou pilotos dos mesmos navios em que elles se transportam; que virá pois acontecer n'estas conquistas onde se não trata de similhante materia? Mal do cafre que se diz captivo assim como mal do cão que se diz derramado. Navegei 3 leguas.

Dia 12

O maior rendimento da terra da corôa chamada *Inhacaranga* para o proprietario consiste nas ripas que tira das palmeiras bravas de que abunda. Os seus fructos são pouco mais pequenos do que os das palmeiras mansas, ou coqueiros, mas o amago é muito mais pequeno e o todo muito estimado dos elephantes, pois entre o amago e a casca exterior tem uma massa aromatica que pouco tem que chuchar, porém é nata para os elephantes. Para navegar $5^1/_2$ leguas foi preciso por-me em marcha pelas cinco horas e meia e navegar sem interrupção até ás cinco horas da tarde, pois que a enchente foi fazendo mais difficultosa a subida.

Tive quem me aconselhasse que fosse invernar a Senna, e este conselho me deu um antigo n'esta carreira, porém eu lhe respondi que eu não sabia voltar costas aos perigos. Como as margens estão alagadas, em poucos logares podem os cafres andar á sirga, e com muito trabalho, porque vão mettidos dentro de agua e dos caniços que os embaraçam, e tambem a passagem da sirga.

Dia 13

Só quem passa pelos incommodos, trabalhos e perigos a que estivemos expostos n'este dia, os poderá conhecer e avaliar. Havia logar no qual, para andar 40 braças, se gastava tres quartos de hora, já em cortar paus para deixarem o passo desembaraçado, já em fazer passar o passo da sirga por entre elles, ou finalmente a ajudarem-se os cafres de um e outro ballão. Apesar de todas as cautelas um escaler se virou, e apenas se salvou um bahú. O meu ballão esteve a ponto de perder-se commigo e com tudo o que trazia dentro, porque succedeu arrebentar a sirga; e se tres cafres no mesmo instante se não deitassem á agua, e pela pequena porção de cabo que ficou não o sustentassem, agarrando-se elles tambem a uns caniços que ali es-

tavam, iriamos cair sobre as raizes de uma arvore que ali estava enterrada, e nos perderiamos sem remedio. Naveguei $3^{1}/_{4}$ leguas.

Dia 14

Com 1 legua de navegação chegámos á terra da corôa chamada *Chiramba*. Os mossenzes d'esta terra, que moram ao interior d'ella, estão levantados, vivem na sua liberdade, e não pagam ao senhorio o usado tributo, que consiste em uma medida de cada um dos grãos seguintes: milho, *naxinim e mixoeira*. Um parallipipedo, cuja base é um quadrado de 4 palmos de lado, e altura de 1 palmo e 8 pollegadas, é a medida do referido grão que deve pagar cada cabeça de casal, e cheio de tal fórma que não deve apparecer a madeira. Eu o vi n'esta terra, e um dos foreiros que ali se achava me explicou o modo com que o enchiam.

Emquanto a mim os mesmos foreiros d'esta terra e de outras que estão no mesmo estado de sublevação são os culpados d'ella, porque alem da referida contribuição, e de outros vexames, dão ao principal de cada uma das povoações que lhes pertence um certo numero de pannos ou braças de fato, cujo valor deve receber em effeitos com enorme usura, pois dão por cada braça de panno o triplo do seu valor pelo menos. Não se termina aqui o vexame; elles prohibem a estes homens livres venderem os seus fructos a quem bem lhes parecer, e para que o não façam têem espiões, e são castigados com as penas do milando os transgressores: isto é, para ficarem absolvidos d'este denominado crime de venderem o que é seu a quem lhes paga melhor devem dar algum escravo, ou o seu equivalente, ou alguns escravos se foi avultada a porção do milho que venderam. Este vicio é geral em todas estas tres villas. Aqui me demorei para mandar apanhar mixeo para cabos. O mixeo é uma folha de certa arvore rasteira que imita a palmeira, cujas folhas têem de 3 para 4 palmos de comprido. Fazem os cabos sem outro beneficio mais do que metter umas folhas por entre outras, e torcel-as ficando as pontas no eixo da corda.

Dia 15

Eu me vi obrigado a não poder seguir viagem n'este dia para se enchugar o fato que vinha dentro do bahu naufragado, e para prestar algum soccorro a um homem que estaria afogado, se um cafre o não agarrasse pelos cabellos e tirasse da agua na occasião do dito naufragio.

Dia 16

Tres ou quatro leguas abaixo da povoação da Chiramba principiam terras mais altas e cobertas de arvoredo; e depois da dita povoação ha uma leziria entre a margem do rio e a terra alta. N'esta leziria, que deve ser fertilissima, pois que participa do estrume que n'ella depozitam as aguas no tempo das cheias, e da humidade no tempo de verão, os cafres *botongas* semeiam milho, arroz e trigo. Os cafres d'esta nação que assistem á borda de agua estão sujeitos ao senhorio da terra, mas os do

interior estão levantados, como já disse. Tenho occasião de referir o caso que hoje mesmo me contaram, para provar as injustiças que praticam na captura da escravatura. Meu antecessor trazia em sua companhia uma pequena gazella domesticada; pernoitando elle na margem d'esta leziria foi a gazella para terra, e atravessando a leziria, foi ter a uma povoação dos cafres; estes a mataram e comeram; e o senhorio da terra, chamado Joaquim de Moraes Rego Lisboa, sabendo do facto, armou um millando aos cafres, e pela morte da gazella pagaram dois escravos, dos quaes se utilisou. Naveguei hoje 4½ leguas.

Dia 17

O Zambeze, de Sena para Tete, corre com pouca differença ao N. da agulha por algumas leguas, e depois tende mais para o occidente. As serras que principiam defronte de Senna seguem o mesmo rumo do N. e se vão apartando do rio desde que este se inclina para o occidente, e se perdem de vista finalmente; ou porque com effeito acabam, ou porque, entranhando-se pela terra dentro, a curvatura da sua superficie não as deixa ver. Um plano medeia entre o fim d'esta serra e o principio de outra, a qual mansamente vae procurando encontrar-se com o rio, pois se vão distinguindo mais claramente os objectos á medida que se sobe pelo rio, e pela prôa se tem opposto todo este dia ao longe a continuação da mesma cordilheira. Naveguei 4½ leguas.

Dia 18

Do logar em que pernoitámos atravessámos para uma ilha, a fim de nos livrarmos dos obstaculos da maior força da corrente, e dos troncos que na margem se encontram. Navegando por entre duas ilhas pouco distantes, vimos junto ás margens dois elefantes, alem de um filho. Os cafres lhes deram apupadas, e com ellas enfureceram-se os animaes, investiram-nos dando urros, e os cafres se deitaram á agua, deixando o ballão á discrição; por felicidade os animaes pararam á borda de agua, deixando-nos livres de alguma desgraça. Quem deixará de repellir o que julga estar imminente sobre os seus filhos, e de os defender á custa da propria vida? Este um facto tão verdadeiro como antigo. Com 3 leguas de marcha pernoitámos no principio da *Lupata*, nome que dão a uma parte do Zambeze, que corre atravessando a serra de que hontem fiz menção.

Dia 19

O rio Zambeze, que em partes tem mais de 1½ legua de largo, corre n'este logar como por huma garganta de 180 a 200 braças de largura, represado entre a cordilheira de que fallei no dia de hontem. Claramente se vê que em partes corre pelas faldas dos mesmos montes, e que n'outras abriu caminho á custa do seu trabalho, pois em uma e outra margem se observam montes com as faces oppostas (quanto dizer-se póde) similhantes, e perpendiculares ao horizonte. É de crer que este passo é cheio de escabrozidades, já por causa da aspereza do leito do rio, já pelas correntezas que causam as pontas das pedras que

os montes deitam para o rio. Todos acham esta passagam difficultosissima, pois ainda não viram cousa peior n'este genero; mas eu, que nos rios Madeira, Mamoré, Taquari, Coxim, Pardo e Tieté passei mais de cento e cincoenta medonhas cachoeiras, vejo que estas não são mais do que fracas sombras d'aquellas. Apesar de tudo isto, devo dizer sem maior exageração, que mais temo a passagem d'estas do que temi aquellas, porque os marinheiros que navegam por aquelles mencionados rios são homens que procuram evitar o perigo quando o vêem, sem que sejam mandados; mas o cafre, ainda vendo que o ballão vae caír sobre uma pedra, ou bater n'ella com a violencia das aguas, não o afasta d'ella com o vargão que tem na mão, sem que seja mandado, e assim no mais: e como não é possivel que o piloto, ou quem os manda, esteja com attenção devida a tantos objectos que deve providenciar pela referida causa, seguem-se d'aqui abalroadas tão fortes, que só a grossura dos ballões e a tenacidade da madeira lhes podem resistir, e cavalgarem sobre pedras com evidente perigo de se virarem.

Devo comtudo dar aos cafres a justiça que lhes pertence: elles são homens fortissimos, robustos, e de uma paciencia e soffrimentos incriveis. Quem poderá resistir a um trabalho de dias e violentissimo, como se póde inferir do que tenho dito, exposto aos intensos ardores do sol, nús, e sem chapéu na cabeça? Elles comtudo o soffrem sem murmurar, e tambem as bordoadas com animo alegre, cantando e comendo milho crú apenas inchado na agua fria, em que o deitam de molho por algum tempo. Evitei quanto pude o maltratarem-os, e o consegui, principalmente no meu ballão. Naveguei 2 leguas.

Dia 20

Ficaram os ballões em secco porque o rio baixou 4 palmos durante a noite; para nadarem, foi necessario descarregal-os, e só pelas oito horas nos puzemos em estado de navegar. Pelas nove horas e tres quartos saímos da Lupata tendo acabado de passar uma pequena ilha de pedra chamada *Ilha de Moçambique*. Esta ilha, segundo mostram os montes que formam a barra superior d'esta garganta ou funil, parecia estar unida aos mesmos montes antes da alteração que houve na superficie da terra originada pelo diluvio universal. Como a tarde se fez boa, fiz alto para observar a immersão do primeiro satelite de Jupiter. Latitude austral 16° 30′ 58″. Para o oriente de Lisboa 2^h 51′ 23″. Ora como temos dois pontos determinados, que vem a ser a Chupanga e este, e sendo a differença das suas posições deduzida das observações e da derrota, tão pequena que uma differe da outra 4′ para o N. e 7′ para o occidente, estes pequenos erros distribuidos proporcionalmente, por todo o espaço que medeia entre estes dois pontos, fica sem erro sensivel a posição de Senna, como se viu no dia 28 de dezembro.

Dia 21

N'este dia naveguei sómente 3 leguas, não só pelas difficuldades provenientes das correntes, como porque eu só não podia acudir a tão differentes objectos. A necessidade que tenho de estar como preso á

bussola, emquanto estamos em marcha, para tirar a configuração do rio, a obrigação da caridade em acudir aos doentes, o susto que tenho de que nos remedios que lhes applico vá escondida a morte, me traz tão solicito que nem tenho tempo de pensar nas minhas molestias, e o mais é que vou passando soffrivelmente. Serei porventura doente imaginario? Eu assento que não, antes d'isto mesmo concluo que padeço molestias nervosas, pois ellas não atacam com força quando o doente está em agitação. A largura do rio, da Lupata para cima, será de 450 a 500 braças, e as suas margens são baixas collinas. Pernoitei em *Massangano*, terra da corôa. Uma parte dos mussenzes d'esta terra não se unem com os do *Tipue*, terra da corôa que pertence a S. Domingos, e tem seu principio no meio da Lupata. Elles têem tido guerras, e estas guerras redundam em prejuizo dos foreiros, e destruição das mesmas terras.

Dia 22

Meia legua acima de Massangano despeja as suas aguas o *rio Aruanha*, no Zambeze: no tempo das aguas é possante, e corre com tal violencia, que, segundo dizem, é necessario esperar alguns dias que fique mais baixo para poder-se passar pela sua foz. Fiz alto em outra terra da corôa chamada *Inhalupanda* com 4 leguas de marcha.

Dia 23

Passada a *Benga*, terra da corôa, e o *rio Revugo*, cheguei á villa de *Tete*, capital d'estes rios, com marcha de $3^1/_2$ leguas.

Tomei posse do governo d'elles no dia 24, que m'o entregaram os governadores interinos, que se achavam governando em conformidade do alvará de successão de 12 de dezembro de 1770, por ter fallecido em 10 de agosto do anno passado o meu antecessor João de Sousa e Brito. Com a referida posse do governo me fizeram entrega do pequeno archivo d'elle, porque só tem arestos principiados do tempo de Antonio Manuel de Mello e Castro, quando governou estes Rios, e as instrucções de Balthazar Manuel Pereira do Lago, governador e capitão general que foi d'este estado, que servem de regimento d'esta capitania, mandadas registar pelo dito Antonio Manuel de Mello.

As casas d'esta villa são construidas de pedra e barro, pela falta de cal, e cobertas de palha, á excepção de duas ou tres, que são cobertas de telhas, com incommodo dos que moram em umas e outras, porque o *muxem* (na America copim) em pouco tempo estraga a palha, e os ventos fortes deitam fóra muitas telhas por não assentarem sobre emboço.

As fomes que principiaram no anno de 1792 e continuaram até 1796 assolaram este districto. Os innumeraveis rebanhos de vaccas, ovelhas e cabras quasi se extinguiram. Da *Botonga* vinham rebanhos de carneiros chamados de cinco quartos, por preços muito commodos; mas esta riqueza já se acabou por agora, porque estes mesmos *butongas* padeceram a mesma esterilidade, comeram o gado que tinham, morreram innu-

meraveis cafres de fome, e outros desertaram para outras terras, onde suppunham achar algum alimento. A raça dos porcos se extinguiu; agora principiam a multiplicarem-se com os primeiros.... que vieram de Quilimane e Senna.

Finalmente a dissolução e mortandade dos cafres captivos e forros d'esta villa e das suas circumvizinhanças é indizivel: todos os dias amanheciam mortos pelas ruas, e outros de dia caíam desfallecidos, e ali davam o ultimo suspiro. Alguns moradores chamaram seus escravos, e lhes disseram que fossem para onde quizessem, pois não tinham meios de sustental-os; que acabada que fosse a esterilidade voltassem se quizessem. Estes mesmos moradores ricos ceavam ás escuras por falta de vélas e azeite. Esta escuridão ajudava muito a abaterem-se os animos, e viverem todos tristes e desconsolados, esperando a cada instante verem-se sem um cafre para os servir, como aconteceu a alguns individuos.

As terras de Senna, que conservam alguma humidade por serem mais baixas, produziram algum mantimento, e d'aqui tiravam estes moradores algum soccorro, com grande custo por falta de coches. Se não houvesse este recurso, estaria deserta e extincta esta villa, porque não havia para onde appellar. Não escaparam as raizes de bananeiras e diversas raizes silvestres que a cafraria desesperada de fome não comesse, chegando ao ultimo ponto de comerem o que sabiam que poucos minutos depois lhes faria dar o ultimo suspiro.

A tropa paga que ha n'estes Rios compõe-se de soldados negros muito mal disciplinados, pois tudo ignoram, e sempre hão-de ignorar, por não entenderem o portuguez, e só obedecem aos seus officiaes quando os mandam, fallando-lhes na lingua cafreal.

Só um morador tem mandado sentar praça a seus filhos, e os mais fogem de o fazer, pois que raras vezes chegam a officiaes, porque os generaes, querendo acommodar algum afilhado ou creado, os despacham para estes Rios ordinariamente com um posto de accesso. Eu porém os vou persuadindo a que assentem praça, e que os hei-de adiantar conforme os seus merecimentos; porque este é o unico meio de contentar os paes, e de tirar a mocidade da inercia e da ociosidade em que vive por falta de artes ou sciencias a que se applique. Não ha um só homem ou rapaz que tenha prestimo algum.

Os cafres são os que exercem alguns officios, e são tão maus officiaes, ou por não terem apprendido com mestre habil, ou por falta de ferramentas, que cinco carpinteiros gastaram doze dias para fazerem-me uma empanada para huma janella, bem entendido que é empanada para panno, e não para vidros, e assim do mais. Não ha um serralheiro que possa fazer um parafuzo, ou concertar os fechos de uma arma, e por esta rasão muitas de Sua Magestade estão perdidas.

Ourives de oiro sim ha soffriveis, para obras de fieira sómente, e é cousa galantissima ver a ferramenta e mais petrechos de que usam. Bastará descrever a forja e a safra. A forja consiste em hum pedaço de panella na qual deitam o carvão, e o assopram com a bôca, encanando o vento por um pedaço de canno de espingarda; e a safra é uma pedra onde batem a barra de oiro, ou seja para a estender mais, ou para fazer chapa. Alguns têem tambem safra de ferro.

A fortaleza d'esta villa é um pequeno parallelogrammo; na frente es-

tão os quarteis dos soldados e officiaes; e os outros tres lados são tres delgadas paredes, nas quaes não póde jogar a artilheria nem mosquetaria. Nos quatro angulos estão postas umas guaritas, a que chamam balluartes, mais espaçosas do que as ordinarias, e as duas contiguas aos quarteis têem quatro canhoneiras. As outras duas não têem serventia alguma. Com esta invernada foram abaixo tres guaritas, e as faces ficaram arruinadissimas, se todavia não vierem a ficar em peior estado ou arrazadas na ultima enchente do rio e chuvas que se esperam. O concerto d'ella pertence aos moradores, e Sua Magestade não gasta um só real.

Sua Magestade não tem n'estes Rios nem gente, nem armas e petrechos de guerra, nem meios de fazer com que os moradores despotas obedeçam a seus superiores, de fazer respeitar a auctoridade real, e de pelo menos conservar algum respeito entre os regulos que nos cercam, o qual se vae perdendo cada vez mais. O Imperador do Monomotapa, não obstante ser um cafre indolente e bebado, perguntou ao capitão mór do *Zimbóe*, quando no anno passado lhe foi levar o chamado presidio, se as mulheres de Tete ainda pariam, e respondendo-lhe o capitão mór affirmativamente, elle lhe tornou dizendo que duvidava, porque não havia homens em Tete. O modo com que elle fez a pergunta me fez suspeitar que não se terminava a entender esta palavra *homens* no sentindo literal, ou pelo menos a tomava nos dois sentidos.

Os regulos vizinhos nos têem feito alguns insultos, e desapossado de algumas terras boas. Não podemos recuperar estas, e soffremos aquelles porque não póde ser mais, e não ha que fiar nas forças dos moradores, porque, alem de fracos, usam sómente d'ellas para fazerem violencias, e não para defeza commum, como experimentou meu antecessor todas as vezes que pretendeu castigar e dar regra aos regulos *maraves* vizinhos. Depois de os moradores assignarem um termo, obrigando-se a darem as suas escravaturas para o merecido castigo dos ditos regulos, não só pelos seus absurdos, mas tambem pela resposta que deram ao meu antecessor «que se intentava lá ir de tarde, fôsse de manhã» quando lhes mandou dizer que se abstivessem, porque de contrario iria arrazar e assolar as suas terras; quando pretendeu assim fazer, contando com as mencionadas cafrarias, se achou inteiramente enganado, porque logo á primeira voz de os apresentarem, responderam que os não tinham por terem desertado.

Senna e Quilimane estão na mesma proporção a respeito da salubridade do clima. Em Tete, porém, não obstante confessarem todos que é mais sadio que as duas sobreditas villas, comtudo nos mezes de dezembro até abril reinam muitas febres, ordinariamente terçãs dobles, e não são de mau caracter; depois seguem-se as catarrhaes. O escorbuto ataca a quasi todas as pessoas. Desde que cheguei até agora tenho observado que poucas pessoas, ainda das mais veteranas do paiz, têem escapado das ditas febres. A falta de medicamentos e de quem cure contribue para os homens e as mulheres serem obstruidas, e por isso estas são pouco fecundas Não ha quem saiba sangrar; os cafres picam a veia depois de terem dado muitas lancetadas. Visitei a uma senhora doente, e a achei com Santo Antonio para um lado da cabeceira, e com M.r Tissot para a outra parte. Aqui se acha um negociante a quem os enfermei-

ros do hospital de Moçambique, com assistencia dos doentes, doutorrram em medicina, e Antonio Manuel de Mello lhe mandou passar as caatas de physico mór d'estes Rios, pela pratica que teve no dito hospital; e aproveitou tanto em tão pouco tempo que ahi esteve, que é o unico medico que póde jactar-se de não ter mandado alguns enfermos para o outro mundo, porque, vendo que estão em perigo, ou que não ha-de sair bem da cura, os entrega á natureza e á Divina Providencia, unico recurso que todos temos n'estes Rios, a respeito de quasi todas as nossas urgentes necessidades.

Concluo este diario dizendo que me parecia muito necessario que Sua Magestade se servisse mandar para estes Rios algum ministro de vara branca, comtanto que fosse homem que respeitasse as leis, temesse a Deus e ao Rei, e finalmente tivesse todas as circumstancias que devem ter os homens publicos, e tivesse auctoridade para acabar todos os pleitos presentes summariamente; tomasse contas exactas dos bens dos orphãos e ausentes e summariamente decidisse, assim como tambem dos testamentos, que tudo isto está na ultima miseria, porque de outra fórma ficam as cousas nos mesmos termos em que estão, sem saberem requerer as partes a sua justiça, por falta de quem os encaminhe nas suas cousas. Deveria ter tambem bom ordenado com o qual podesse transportar-se, e viver independente, pois a não ser assim será melhor que o não haja. Os juizes ordinarios d'estas villas são ignorantissimos, apaixonados, e não ha um só homem letrado que os encaminhe e dirija. D'aqui fazerem elles, e seus escrivães, o que querem, e o que qualquer pessoa lhes manda. Elles, por ignorancia ou medo, põem verbas nos livros das notas, porque uma das partes lhes pede que assim o façam, e repentinamente fica desfeito um solemne contrato com prejuizo da fazenda da outra parte interessada. Somem testamentos, e assim do mais. Em summa ha um só homem que pela sua demasiada vivacidade sabe o que deve fazer, mas não faz senão aquillo que lhe convem, com tal arte que sempre fica de fóra, depois de ter ateado o fogo em que os mais ficam ardendo, e no qual elle mesmo os mette. Todos, sem exceptuar um só individuo, d'elle se queixam, e todos o procuram.=*O doutor Francisco José de Lacerda e Almeida*, governador dos Rios de Senna.